

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-184-5
DOI 10.22533/at.ed.845210706

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos em adaptação e tradução; e outras temáticas.

Estudos literários traz análises sobre identidade cultural, memória, resistência, feminino, ecocrítica, cultura, regionalismo, história, poesia, prosa, turismo e literatura.

Em estudos em adaptação e tradução são verificadas contribuições que versam sobre literatura e teatro, além de mitologia andina.

Outras temáticas congrega estudos sobre arquitetura do espaço escolar e sociologia das ausências.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE CULTURAL EM TRÂNSITO: UM OLHAR A PARTIR DO CONTO “RÉPLICA” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Maria do Socorro Souza Silva	
Maria Lidiana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107061	
CAPÍTULO 2	13
LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE CONCEIÇÃO EVARISTO E MÁRCIA KAMBEBA	
Lívia Verena Cunha do Rosário	
DOI 10.22533/at.ed.8452107062	
CAPÍTULO 3	25
O CONCEITO DE RESISTÊNCIA PRESENTE NO CONTO <i>ANACONDA</i> , DE HORÁCIO QUIROGA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA LATINA SOB O VIÉS DO PÓS-COLONIALISMO	
Geovani Augusto Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.8452107063	
CAPÍTULO 4	32
“LOS CONVIDADOS DE AGOSTO”: SIMBOLISMO Y TRANSGRESIÓN FEMENINA	
Karina Reis de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8452107064	
CAPÍTULO 5	37
A VISÃO ECOCRÍTICA DE MIYAZAKI EM PRINCESA MONONOKE	
Nicole Torres Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.8452107065	
CAPÍTULO 6	51
DISCURSO E IDEOLOGIA EM ANGÚSTIA: UMA BREVE ANÁLISE	
Larissa Xavier de Oliveira	
Maria de Lourdes Rossi Remenche	
DOI 10.22533/at.ed.8452107066	
CAPÍTULO 7	62
ALENCAR CULTURA E IDENTIDADE EM <i>TIL</i> : UMA ABORDAGEM DISCURSIVA	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.8452107067	
CAPÍTULO 8	73
O REGIONALISMO REVISITADO NA AMAZÔNIA: BELÉM DO GRÃO PARÁ E DOIS IRMÃOS	
Damaris de Souza Silva	

Veronica Prudente Costa
Rosidelma Pereira Fraga
DOI 10.22533/at.ed.8452107068

CAPÍTULO 9..... 89

SAMBAÍBA DESCREVE AS VIVÊNCIAS DO SERTÃO PIAUIENSE: FONTES IBIAPINA À LUZ DAS TEORIAS DE LUKÁCS E BENJAMIN

Layane Rodrigues dos Santos
Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8452107069

CAPÍTULO 10..... 101

MISÉRIA E “MAU GOSTO” EM RODOLFO TEÓFILO E LUÍS ROMANO

João Luiz Xavier Castaldi

DOI 10.22533/at.ed.84521070610

CAPÍTULO 11 112

PROSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO: LITERATURA E HISTÓRIA DO SÉCULO XIX

Tamara Cecília Rangel Gomes
Ethmar Vieira de Andrade Filho

DOI 10.22533/at.ed.84521070611

CAPÍTULO 12..... 116

DIZER O INDIZÍVEL: OS NEGROS E A ESCRAVIDÃO NO DISCURSO DE VIAJANTES ARGENTINOS AO BRASIL

Lyanna Costa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84521070612

CAPÍTULO 13..... 128

FUTEBOL, POLÍTICA E CULTURA NO CONTO “JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS”, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Lucas Santana Viana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.84521070613

CAPÍTULO 14..... 136

SOB A PELE DAS PALAVRAS: ANÁLISE DE UM POEMA DE MICHELINY VERUNSCHK

Natália Tano Portela
Danilo Santos Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.84521070614

CAPÍTULO 15..... 143

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL IMPLÍCITO EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Igor Azevedo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.84521070615

CAPÍTULO 16	158
TURISMO E LITERATURA: A EXPERIÊNCIA PORTUGUESA	
Eva Maria Marques Milheiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070616	
CAPÍTULO 17	169
A ADAPTAÇÃO TEATRAL: EFEITOS DE SENTIDO DA OBRA LITERÁRIA NO TEXTO DRAMÁTICO	
Maria Clara da Costa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.84521070617	
CAPÍTULO 18	184
TRADUÇÃO COMENTADA DA MITOLOGIA ANDINA “URSO RAPTOR” DIALOGANDO COM BELÉN	
Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.84521070618	
CAPÍTULO 19	193
DO CONCEITO DE ESPAÇO: UMA REFLEXÃO A CERCA DA ARQUITETURA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Francisca Rodrigues Lopes	
Marcos Rafael Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.84521070619	
CAPÍTULO 20	205
A SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS DE SANTOS E A CEGUEIRA DOS SABERES DE MORIN PELO VIÉS DOS REGIMES DE INTERAÇÃO DE LANDOWSKI	
Wiliana Carneiro Carvalho	
Noelma Oliveira Barbosa	
Bruno Gomes Pereira	
Juscelino Laurindo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84521070620	
SOBRE O ORGANIZADOR	220
ÍNDICE REMISSIVO	221

ALENCAR CULTURA E IDENTIDADE EM *TIL*: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Data de aceite: 01/06/2021

Micheline Tacia de Brito Padovani

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC/SP

RESUMO: Partindo de uma abordagem dialética cultural, neste artigo, objetivamos analisar e discutir como se apresenta o dialeto caipira como forma de representação cultural e de identidade local na obra *Til*, de José de Alencar. Para isso, buscamos fundamentação em: Amaral (1982), Bakhtin (1993; 1997), Bechara (2011), Câmara Jr. (1965; 1996), Charaudeau (2004 e 2006), Hall (2016), Maingueneau (1995, 1996, 1997, 1998, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010), entre outros. O percurso metodológico incluiu um estudo histórico com o propósito de que pudéssemos compreender o contexto de produção da obra, além de descrever algumas características da narrativa, bem como particularidades acerca dos personagens, pois esse trabalho literário serve como instrumento dinâmico de análise discursiva, que legitima uma representação cultural, identitária e humana circunscrita a um contexto regional, contudo, abre perspectivas para ser desenvolvido em ambientes mais abrangentes, envoltos em uma maior complexidade dialetal.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Identidade; Literatura brasileira; Alencar.

ABSTRACT: Starting from a cultural dialectic approach, in this article, we aim to analyze and discuss how the caipira dialect is presented as a

form of cultural representation and local identity in José de Alencar's work *Til*. To this end, we seek a basis in: Amaral (1982), Bakhtin (1993; 1997), Bechara (2011), Câmara Jr. (1965; 1996), Charaudeau (2004 and 2006), Hall (2016), Maingueneau (1995, 1996), 1997, 1998, 2002, 2004, 2006, 2008 and 2010), among others. The methodological path included a historical study with the purpose that we could understand the context of production of the work, in addition to describing some characteristics of the narrative, as well as particularities about the characters, as this literary work serves as a dynamic instrument of discursive analysis, which legitimizes a cultural, identity and human representation limited to a regional context, however, opens perspectives to be developed in more comprehensive environments, surrounded by greater dialectal complexity.

KEYWORDS: Culture; Identity; Brazilian literature; Alencar.

JUSTIFICATIVA

A escolha do romance pode ser justificada, primeiramente, por ser caracterizado como obra regionalista de José de Alencar, não só pelo espaço onde se passa a história, uma fazenda localizada no interior paulista, mas também por ser um ambiente em que, ainda, seria possível uma vida menos dependente dos opressivos e mesquinhos interesses econômicos, comumente, peculiares ao mundo urbano.

Outro aspecto relevante para a escolha

da obra diz respeito ao fato de que entre os vários romances escritos por Alencar, *Til* não ser uma obra tão explorada no âmbito didático das escolas, fato que poderá fomentar a implementação de ações de ensino voltadas para a leitura de trabalhos literários menos conhecidos desse autor, que assim como os outros, apresenta um texto engajado, que possibilita a compreensão da estruturação cultural e identitária brasileira, corroborando para o empreendimento de projetos para formação de uma literatura nacional.

Na concepção de cunho romântico, em que esse autor é enquadrado, observamos, no âmbito expressivo, que uma proximidade com a natureza pode possibilitar às pessoas experiências e vivências mais autênticas, simples e verdadeiras, contribuindo para projetar e cultivar, pelo universo da palavra, alguns dos mais nobres sentimentos, entre os quais temos o amor familiar, a lealdade, a amizade, a empatia e a dedicação incondicional ao outro.

Nessa direção, validamos o reconhecimento de uma literatura regionalizada, em que a produção e a ascensão do café nas fazendas do interior paulista, região de Piracicaba, representadas na obra *Til*, de José de Alencar, retratam a vida nas fazendas, a economia e o dialeto regional com uma linguagem peculiar e até certo ponto, ousada, por empregar neologismos para demonstrar “um dialeto nosso”, legitimador de uma identidade. Tendo em vista esse pressuposto, a literatura expressa por Alencar demonstra as transformações culturais e os modos de vida do século XIX no interior da grande São Paulo.

Pretendemos, então, com este estudo, mostrar que a linguagem é um recurso literário que pode sintetizar uma tensão vigente no âmbito de um contexto social e histórico, advinda de conflitos entre a violência e a ordem. José de Alencar, com efeito, ao enunciar, dialoga com os discursos e com as ideologias existentes em determinado meio social, fato linguístico sobre o qual Maingueneau (1995, p.146) reflete, elucidando que as ideias contidas no discurso literário apresentam “uma maneira de dizer que remete a uma maneira de ser”, esse dizer do pesquisador revela que há, por traz de um dizer, uma subjetividade inerente às diversas constituições ideológicas circunscritas a um domínio social.

Dessa forma, reflexões sobre como Alencar conta e valoriza os elementos da cultura brasileira em formação, ao passo que documenta particularidades de uma fazenda paulista do século XIX, como as convenções do dialeto e do mundo no qual está inserido, são vistas pelo olhar discursivo literário, com identidades regionais, representando uma realidade reorganizada. Isso justifica a sua importância em sala de aula, visto que, por meio dos discursivos e da literatura, é possível apontar a riqueza linguística oriunda da cultura local, proporcionando uma combinação próspera para uma prática pedagógica integradora de conhecimentos. Acerca desse pensamento, a BNCC, p. 513, expõe que:

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade.

Essa ação traz para o contexto sócio-histórico a troca de valores e de saberes, sendo assim, o romance de Alencar é cenário para o encontro de vários discursos com particularidades lexicais e gramaticais da língua portuguesa falada no século XIX, aspecto linguístico que revela o uso de um português perpassado por influências da natureza e da cultura local.

O TIL: A FAZENDA COMO PRETEXTO DE CULTURA E IDENTIDADE REGIONAL

O Romantismo foi um movimento marcado por subjetividade, valorização das emoções, idealismo, individualismo, busca de liberdade de criação, espiritualidade, valorização do passado e nacionalismo. O escritor José de Alencar, é considerado o maior romancista representativo desse movimento literário no Brasil, destacou-se por criar uma literatura com uma linguagem própria do Brasil, nacionalista, com vocabulário e sintaxe típicos dessa nacionalidade. Alencar fazia uso de uma linguagem exótica, repleta de neologismos, que, segundo ele, buscava inaugurar usos efetivamente de uma língua brasileira, “nosso dialeto”, como ele chamava, um “português americano” e uma literatura singulares, que refletiam as características identitárias da nação de origem.

Diante disso, é válido ressaltar que a perspectiva de formação de uma literatura nacional com a finalidade de consolidar a independência, apresenta dois momentos: o primeiro consiste no conjunto de espaços e recantos rurais, nos quais “não se propagava com rapidez a luz da civilização”, o segundo constitui o espaço urbano, local onde tudo se transforma rapidamente e é focado nos costumes da corte.

No espaço rural, representado no romance *Til*, encontramos a cor brasileira, percebemos os costumes, as tradições, a linguagem e o viver singelos de nossos antepassados, sem muitas modificações. Entretanto, esse local apresenta uma sociedade em constante movimento, com situações indecisas, vagas e múltiplas.

Sob essa perspectiva, destacamos, que a implantação da produção literária buscava representar a sociedade com suas especificidades, a formação da tradição e da nacionalidade, o que permite ao literato, no contexto da obra, mostrar traços de individualidade e de identidade do povo. Essa representatividade tem a literatura como meio de divulgação, espraiamento, pois, por meio da linguagem e do dialeto caipira, nos é permitido não só situar a variação linguística no espaço e no tempo, como também identificar os usuários de determinada modalidade e/ou variante da língua.

A esse respeito, Amaral declara que “um dialeto bem pronunciado, no território da antiga província de São Paulo” (1982, p. 41), ou seja, o falar caipira característico do interior paulista, apresenta-se “bastante característico para ser notado pelos mais desprevenidos como um sistema distinto e inconfundível” (ibidem). Dessa maneira, é válido ressaltar que esse falar particular, o dialeto caipira, “dominava em absoluto a grande maioria da

população e estendia sua influência à própria minoria culta. (...) ao tempo em que o célebre falar paulista reinava sem contraste sensível, o caipirismo não existia apenas na linguagem, mas em todas as manifestações da nossa vida provinciana” (ibidem).

Além disso, alguns fatos históricos sociais do final do século XIX e início do século XX contribuíram para importantes mudanças no meio social, entre as quais, enumeramos as seguintes: a libertação dos escravos, o crescimento da população, a imigração, a ampliação das vias de comunicação e de comércio, a implantação da educação. Com esses acontecimentos começa a se instaurar, de forma velada, o processo de preconceito linguístico em relação ao dialeto caipira. Logo, “os genuínos caipiras, os roceiros ignorantes e atrasados” (ibidem, p. 41- 42), isto é, o caipirismo, vai perdendo espaço de influência, mantendo-se “acantado em pequenas localidades” (ibidem), fator que, José de Alencar implementa em sua obra, e, assim, na literatura, assume importante representação de identidade e de cultura, já que o falar caipira é situado em uma localidade característica, aspecto que propicia sua manutenção.

Nesse contexto, em que há a desvalorização do falar caipira, o pesquisador discorre que essa forma de falar ficou à margem do progresso econômico e industrial, subsistindo, apenas, “na boca de pessoas idosas”, entretanto, é interessante dizer que nas fazendas cafeeiras “certos remanescentes de seu predomínio de outrora ainda fluam na linguagem corrente de todo o Estado, em luta com outras tendências, criadas pelas novas condições” (ibidem).

Diante disso, é importante dizer que, nessa perspectiva, a literatura apresenta como espaço de interação social e geográfico uma fazenda no interior de São Paulo e, para mostrar as características locais, Alencar descreve os costumes, os afazeres, a fala caipira e a paisagem nos arredores do Rio Piracicaba, em função dessas características, a obra *Til*, é categorizada como regionalista.

Convém salientar que o Estado de São Paulo, em 1871, ano da primeira publicação desse romance, era o maior produtor de café do país e, na região onde se passa a narrativa, havia a mais importante fazenda produtora de café do país, com cerca de 1.250.000 pés de café, pertencentes ao Senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro. É importante dizer, também, que, neste mesmo ano, houve a aprovação da lei do Ventre Livre, fato muito relevante para a população escrava no Brasil.

Sendo assim, por intermédio da língua em uso, podemos constatar o empenho do escritor em apresentar marcas linguísticas que nos remetem a questões culturais. Desse modo, concordamos com Dino Pretti, quando afirma que José de Alencar foi, sem dúvida:

(...) o primeiro defensor da causa de uma “língua brasileira” mais na prosa de ficção, no diálogo de suas personagens, mais de uma se manifestou sobre o purismo linguístico, advogando sempre a tese da existência no Brasil de uma língua nova, evoluída em relação aos padrões portugueses, por fatores extralinguísticos, língua que a literatura não poderia deixar de retratar (1997, p. 56).

Porquanto, não se pode negar que a língua, sendo fato social, está diretamente ligada à sociedade e à cultura que dela usufruem. Dito isso, enfatizamos que, em qualquer forma de manifestação linguística, há elementos que concebem a forma como sujeitos reflexivos e atuantes concebem, em determinada época, o mundo, os pensamentos, os sentimentos e as crenças.

Assim, relativamente a isso, Câmara Jr. afirma que:

[...] a língua é uma representação do contexto do universo cultural em que o homem se acha, e, como representa esse universo, as suas manifestações criam a comunicação entre os homens que vivem num mesmo ambiente cultural. A língua se apresenta um microcosmo da cultura. Tudo o que está possui, se expressa através da língua; mas a língua em si mesma é um dado cultural. É fragmento da cultura de um grupo humano a sua língua. A língua é essencialmente a representação de um mundo extralinguístico em que os falantes se movem e que entra de uma dada configuração formal. (CÂMARA Jr., 1965, p. 48)

Dessa maneira, pode-se reiterar que não há a possibilidade de desconsiderar a influência exercida pela cultura, pela linguagem e pela realidade social em dada comunidade linguística. Além disso, podemos reiterar a ideia de que a matriz cultural passa pelo local geográfico descrito Alencar na obra *Til*, na qual privilegia as variedades linguísticas, postura que, para o momento histórico-cultural e para os limites estabelecidos ao romance, constitui uma sólida envergadura intelectual. Sobre isso, Maingueneau (1995, p.146), salienta que as ideias contidas no discurso literário apresentam “uma maneira de dizer que remetem a uma maneira de ser”, demonstrando as diversas constituições do EU/TU.

Sendo assim, as regiões de Piracicaba e Campinas, locais nos quais se passa a narrativa alencariana, tornam-se locais apreciáveis e reconhecidos, onde se cruzam gentes de várias localidades do interior que comercializam produtos, trabalham na lavoura de cana de açúcar, tocam gado e participam das festividades religiosas. Diante dessa cena e cenário, observa-se a presença de fazendeiros, imigrantes, escravos, ex-escravos e trabalhadores rurais, os quais exercem influência e enriquecem o multiculturalismo da região, firmado na conexão de distintas culturas, no cerne de um espaço social.

Esse movimento multicultural, no que diz respeito ao domínio de uma língua, dentro de uma comunidade, em que há uma dinamicidade de falantes, vai, aos poucos, levando-nos a ver que nossa interação com outros povos de língua oficial portuguesa possibilita-nos partilhar uma língua, a qual pode representar diferentes visões de mundo, que se entrecruzam e se intercruzam, sem contudo, haver interposições, ou seja, uma não prevalece em relação a outra, tendo em vista que ambas passam a interagir no mesmo espaço social e discursivo.

Diante desse fato, faz-se necessário a tolerância, a partir da consciência de que, falando uma mesma língua, ela pode ser tantas quantas as realidades que por ela se representam, necessitem. (BRITO, 2015, p. 299). Visto dessa forma, o romance regionalista

apresenta um país que prefere tomar conhecimento acerca da vivência no campo e do que ele tem a nos oferecer, a ter acesso aos atrativos da cidade grande ou a da corte. Nesse sentido, estes são colocados fora do olhar do narrador, por isso, pode-se dizer que os personagens são direcionados para um espaço situado, indistintamente, para o centro, no interior da narrativa, assim, verificamos que esse recurso possibilita ao leitor visualizar de forma mais expressivo-realista as relações estabelecidas no contexto regionalista.

Nessa direção, a linguagem de cunho social e regional, ilustrativa do falar caipira, revela e difunde uma imagem de um Brasil mais sertanejo, caboclo, inserto no mundo da arte da palavra, em que há um forte apreço a tradicionais valores que honram a família, os valores morais, a religião e as leis que moldam as condutas humanas. Além do mais, é apresentada ao leitor a imagem dual de um país que é, ao mesmo tempo, civilizado e primitivo, rural e urbano, que, no âmbito do expressar, segue um contínuo que abrange dois polos, o da escrita e o da oralidade.

Diante desse quadro contextual, a literatura é capaz de estabelecer e antecipar relações entre língua, linguagem, história, sociedade e vida, estabelecendo um jogo dialético, em que o sujeito revela a interioridade de sua essência, procurando compreender-se e situar-se no mundo, a fim de entender a sua relação com os outros e com esse mundo. Nessa esteira de pensamento, o discurso literário possibilita ao sujeito compreender a humanidade e o modo como ocorrem os fatos históricos e como a natureza humana lida com eles, em se tratando da dualidade que norteia o processo de ação/reação.

Assim, ignorar a análise do discurso literário, é, também, ignorar uma análise da linguagem e das formações discursivas que estão enredadas na construção do estilo literário. Esse emaranhamento é essencial para revelar que a produção de uma obra, de fato, “demonstra existir uma relação essencial entre a construção da identidade de uma língua e a existência de uma literatura, de um corpus de enunciados estabilizados e valorizados esteticamente: a produção de enunciados de qualidade dá qualidade de língua” (MAINGUENEAU, 2010, p.29).

Esse princípio é validado pela BNCC, p. 513:

[...] a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar leitores nas emoções e nos valores. Além disso, tais obras proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos.

A partir dessa perspectiva, reiteramos o pensamento de que a cultura é um produto social, pois realiza-se em diferentes esferas da sociedade, passando, assim, a ser percebida como um conjunto de características que inclui conhecimentos, arte, crenças, lei, moral, costumes e hábitos, os quais são adquiridos pelo sujeito na interação/comunicação, pois,

segundo Hall (2006), a noção de cultura está relacionada com “significados compartilhados”.

Esse autor também ressalta o papel da linguagem e, diante dessa concepção, revela que:

[...] a linguagem (...) opera como um sistema representacional. Na linguagem, fazemos uso de signos e símbolos – sejam eles sonoros, escritos, imagens eletrônicas, notas musicais e até objetos – para significar ou representar para outros indivíduos nossos conceitos, ideias e sentimentos. A linguagem é um dos ‘meios’ através dos quais pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura. A representação pela linguagem é, portanto, essencial aos processos pelos quais os significados são produzidos (HALL, 2016, p.18).

Em concordância com ele, assinalamos que a linguagem é essencial para que haja o compartilhamento dos significados produzidos, porquanto a representação pela linguagem proporcione o entendimento e a apropriação de uma cultura que se organiza, regula e legitima nas práticas sociais, em contextos reais. Diante do exposto, Cunha (2008, p. 45) declara que “as tradições populares, vistas como repositórios dos valores genuínos, autênticos e perenes, constituíam uma das bases da edificação de uma consciência nacional forte e redentora”. Com isso, Hall (2016) fundamenta que sem contexto e sem interação social não é possível a produção cultural, por conseguinte, discorre que:

[...] membros da mesma cultura compartilham conjuntos de conceitos, imagens e ideias que lhes permitem sentir, refletir e, portanto, interpretar o mundo de forma semelhante. Eles devem compartilhar, em um sentido mais geral, os mesmos ‘códigos culturais’. Deste modo, pensar e sentir são em si mesmos ‘sistemas de representação’, nos quais nossos conceitos, imagens e emoções ‘dão sentido a’ ou representam – em nossa vida mental – objetos que estão, ou podem estar, ‘lá fora’ no mundo.

Seguindo esse raciocínio, podemos dizer, então, que a identidade cultural consiste em características, manifestações, crenças, comportamentos e atitudes que são partilhados por um mesmo grupo social. Entretanto, o processo de construção da identidade cultural não ocorre repentinamente, já que se dá num determinado tempo e espaço, sendo formado nas interações sociais, a partir das quais, podem ser inseridos ou retirados valores já existentes na sociedade.

A LÍNGUA COMO REPRESENTAÇÃO DE CULTURA E IDENTIDADE

Para adentrarmos na análise da obra, apresentaremos primeiro a personagem principal do romance, a Berta. Esta personagem também chamada de *Til*, ela é caracterizada como uma figura feminina idealizada do romantismo, embora seja vista e tematizada como uma mulher do interior e não como uma dama dos grandes centros urbanos. Essa personagem apresenta grande desenvoltura em relação ao ambiente narrativo da fazenda, fato que contribui para o estabelecimento das relações sociais entre os personagens que residem no local e os personagens que se deslocam de um lugar para outro.

Dentro dessa perspectiva, Alencar contrapõe comparativamente a mulher urbana em relação à mulher rural, abandonando o sofisticado universo imagético imperial, burguês e urbano, para focalizar os conflitos da narrativa na mulher camponesa, destacando a relação desse tipo feminino com os indivíduos da fazenda, considerando -se as funções dela na dinâmica da trama, percebendo-se o que lhe é permitido e o que lhe é negado, para, assim, ser legitimada como heroína e, conseqüentemente, ter o nome conclamado como o título da obra.

Outra característica importante e inovadora para época, no romance, diz respeito aos personagens Brás e Zana, aquela é deficiente, esta apresenta comportamento demente, aspectos que não são comuns na escrita literária, mas dão início a uma discussão caracteriza o estilo dos escritores naturalistas. Outro aspecto relevante consiste no destaque dado ao comportamento leviano de Luís Galvão em relação a Besita, fato que figura como uma de denúncia frente ao autoritarismo das elites agrárias brasileiras do século XIX. Nesse período, vivia-se uma realidade atravessada por abuso de poder, por casamentos de conveniência, em uma sociedade marcada brutalmente pelas relações de força, com mulheres fortes e sós, como é o caso figurativo da heroína Berta.

Considerado o maior romancista do movimento romântico brasileiro, José de Alencar faz uso de uma linguagem inovadora, como já fora evidenciado, repleta de neologismos, que, segundo ele, era utilizada com intuito de inaugurar o prospecto de uma língua efetivamente brasileira. Dessa forma, a obra *Til* procura situar o leitor, geograficamente, no interior de São Paulo. Para isso, o enredo insere o leitor em uma paisagem bucólica, na qual há uma proximidade com os elementos naturais, característicos da região de Piracicaba.

Veja-se:

Caminhavam por uma rechã, bordada de ilhas de mato, que emergiam aqui e ali do verde gramado. Pela ramagem frondente das árvores e renovos que abrolhavam, percebia-se a proximidade de um grande manancial, e entre as crepitações da brisa nas folhas, como um tom opaco deste arpejo da solidão, ouvia-se o murmure soturno do Piracicaba, que leva ao Tietê o tributo caudal de suas águas. (ALENCAR, 2012, p. 15).

A referência ao Rio Piracicaba autoriza o leitor a projetar-se no interior Paulistano, onde o cenário é constituído por “ilhas de mato, (...) ramagem frondente das árvores e renovos”, esse panorama representa a paisagem do interior, sem muitas construções, portanto um local singelo e bucólico, em que a natureza prevalece absoluta. O autor destaca que, além da natureza selvagem da região, havia, também, as plantações de café, produto de grande valor comercial no período em que a obra foi lançada.

Leia-se:

Ficava no seio de uma bela floresta virgem, porventura a mais vasta e frondosa, das que então contava a província de São Paulo, e foram convertidas a ferro e fogo em campos de cultura. Daquela que borda as margens do Piracicaba, e vai morrer nos campos de Ipu, ainda restam grandes matas, cortadas de roças e cafezais. (ibidem, p. 25).

É possível perceber as transformações econômicas e sociais ocorridas na região, com as quais, parte da floresta nativa da região deu espaço para as fazendas e as plantações de café. Ademais, é importante dizer que o Rio Piracicaba era utilizado na época para escoar a produção da fazenda para os grandes centros urbanos. Assim, percebemos que esse rio servia como via de transporte para a população da localidade. Para confirmar esse dado o escritor relata “daí partiam pelo caminho d’água as expedições que os arrojadados paulistas levavam às regiões desconhecidas do Cuiabá” (ibidem). Diante dessa cena, podemos imaginar as paisagens e os personagens descritos pelo narrador.

No tocante à língua, convém destacar que a utilização de criações vocabulares, como forma de representação cultural e de identidade local, esse fenômeno é uma das características da obra literária alencariana, dado que, segundo Houaiss (2001), o neologismo caracteriza-se como a criação de palavras novas, derivadas ou formadas de outras existentes ou não no acervo lexical do idioma, bem como pode ser a atribuição de novos sentidos a palavras pertencentes ao vocabulário da língua.

Câmara Jr. (1996), concebe o neologismo como inovações linguísticas que se formam numa determinada língua e, que pode constituir-se como vocábulo novo e/ou novo tipo de construção frasal. A literatura, no cerne desse contexto propenso a criações, revela-se como uma forma de expressão, em que as formas linguísticas são utilizadas, estilisticamente, com vistas à criação de um universo lexical entrelaçado por distintas nuances de sentidos e de significados, que se concretizam na literariedade do texto, sob a forma de novos significantes e/ou significados: os neologismos literários.

Os neologismos literários encontrados em Alencar, na obra *Til*, auxiliam o leitor a apropriar-se das marcas linguísticas regionalistas, tendo em vista que tais criações literárias representam o falar caipira: “outra vez se esquecia de si para lembrar-se de Linda? Ou sua alma generosa desforra-se por aquele modo, com mais um impulso de abnegação, do esquecimento dos dois amantes?” (ALENCAR, 2012, p. 173). Em outro trecho, temos “o isolamento e a melancolia de Berta haviam impressionado o idiota, que ruminou em seu bestunto sobre a causa dessa mudança. O rude engrolo de ideia que amassou no cérebro grosseiro” (ibidem).

Tais enunciados ilustrativos do linguajar regional demonstram o contexto sócio-histórico-cultural típico da região, espelhado, também, nesta sequência descritiva “em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e de cinzas, danças os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio” (ibidem, p. 175). Nesse trecho, em específico, destaca-se o samba, gênero musical brasileiro originado na comunidade afrodescendente, com efeito, essa categoria textual apresenta-se como base de expressão cultural dos costumes e das tradições da África Ocidental e do Brasil, principalmente, o samba rural, tocado no ambiente das fazendas pelos operários e escravos.

CONCLUSÃO

O romance *Til*, de Alencar, enquadra-se no perfil de uma obra de enredo veloz, agitado, que segue uma estrutura e uma organização implementados por distintos recursos expressivos, cuja técnica confere um dinamismo peculiar ao movimento narrativo da trama, embora, a história se passe no interior do Estado de São Paulo, onde as forças conservadoras prevalecem na constituição figurativa do gênero masculino da personagem. Esse conservadorismo atravessa o cenário desse romance, quase que em sua totalidade, dessa maneira, as instituições, dentre elas, o casamento, refletem essa característica.

Por todos esses aspectos aqui apresentados, no que diz respeito à língua, é válido dizer que o texto literário abre perspectivas, diante do universo das variedades linguísticas demonstradas, para a valorização da cultura e da identidade locais, atitude que, para a época e para os limites estabelecidos pelo cânone literário representa um avanço no estilo e na postura que constituem o mote da intelectualidade que subjaz o contexto da literatura tradicional.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. *Til*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. 3. Ed. São Paulo: HUCITEC-SCET-CEC, 1976.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997a.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. São Paulo: Forense Universitária, 1997b.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2017.

BECHARA, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

CÂMARA, Jr. José Matoso. *Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1965.

CÂMARA, Jr. José Matoso. *Dicionário de Linguística*. Petrópolis: Vozes, 1996.

HALL, Stuart. *Identidade cultural e diáspora*. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, n. 24, 1996.

LOPES, A. J. Política Linguística: Terra de Ninguém, Terra de Todos (Notas a partir de um Posto de Observação Moçambicano). Comunicação plenária convidada à Conferência Internacional “Interfaces da Lusofonia — Políticas de Língua no Espaço Lusófono”, Universidade do Minho, Braga, 4-6 de Julho de 2013. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2202/2119 Acesso em: 20.nov 2015 às 19h52min.

MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. 1ª. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o Discurso Literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

MAINGUENEAU, Dominique. *Elementos de Linguística para o Texto Literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996b.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. 3 ed. Campinas SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (Org.) *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 69-92.

MAINGUENEAU, Dominique. *Termos chave da análise do discurso*. Uberlândia: Editora UFMG. 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, N. S. *Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*. 2ª ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

PRETTI, Dino. *Sociolinguística, os níveis da fala*. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1977.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andina 184, 185, 189

C

Construções 69, 76, 82

Cultura 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 22, 26, 36, 37, 38, 40, 41, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 100, 117, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 184, 192, 196, 207, 209, 218, 220

D

Diálogo 5, 9, 65, 113, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 159, 191, 204, 205, 206, 209, 214, 215, 216, 217

Discurso 22, 33, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 78, 81, 106, 110, 111, 116, 122, 126, 138, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 172, 184, 201, 211, 216, 219

E

Ecocrítica 37, 38, 50, 220

Escravidão 7, 19, 30, 55, 60, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 133

Espaço escolar 193, 195, 196, 198, 202, 203

F

Feminino 15, 36, 69

Futebol 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

H

História 2, 3, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 31, 36, 40, 44, 45, 46, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 67, 71, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 94, 95, 96, 100, 103, 106, 111, 112, 113, 115, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 134, 140, 148, 151, 152, 155, 158, 161, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 203, 208, 209

I

Identidade cultural 1, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 68, 71

Ideologia 39, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 126

Intertexto 144, 145

L

Letras 2, 12, 16, 23, 36, 73, 88, 94, 102, 108, 110, 111, 136, 138, 156, 157, 168, 170, 182, 183, 218, 220

Linguística 63, 64, 66, 71, 72, 73, 145, 146, 200, 201, 220

Literatura 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 141, 142, 143, 145, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 182, 184, 185, 191, 192, 220

M

Memória 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 43, 51, 53, 54, 57, 60, 61, 74, 81, 86, 87, 93, 97, 146, 158, 160, 164, 167, 192

Miséria 101, 102, 104, 110, 185, 189

Mitologia 184

P

Poesia 13, 122, 136, 138, 140, 141, 142, 185

Política 19, 21, 42, 52, 60, 72, 75, 77, 86, 100, 103, 105, 107, 109, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 178, 179, 192

Portugal 27, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 202, 207

Pós-colonialismo 25, 26, 30

Prosa 24, 65, 141, 182

Prostituição 109, 112, 113, 114

R

Representações 23, 85, 102, 106, 195, 196, 197, 198

Resistência 13, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 77, 189

S

Simbolismo 32

Sociologia das ausências 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 219

T

Teatro 113, 138, 140, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Transgressão 9, 32

Turismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021